



AFETIVIDADE E MOTIVAÇÃO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO EM CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

AFFECTIVITY AND MOTIVATION IN EDUCATIONAL MEDIATION: A CASE STUDY IN DISTANCE LEARNING

- **Eunice de Castro e Silva** (PUC-Rio – nicepeda@yahoo.com.br)
- **Keite Silva de Melo** (PUC-Rio, ISERJ e SME-DC – keitemelo@gmail.com)
- **Gilda Helena Bernardino Campos** (PUC-Rio – gilda@ccead.puc-rio.br)

Resumo:

Na perspectiva psicogenética walloniana, a afetividade permeia todas as relações entre o aluno-mediador e o objeto do conhecimento. Na Educação a distância, será a afetividade que engajará o aluno ao curso e à aprendizagem dos conhecimentos científicos, através da motivação. Nesse artigo, trazemos o recorte de um estudo de caso sobre o Curso de Especialização em Tecnologias em Educação direcionado para professores e gestores da Educação Básica. Analisamos a relação da afetividade e motivação nas respostas à questão “De que forma a mediação pedagógica do curso contribuiu para o seu desempenho acadêmico”. Essa análise de conteúdo foi realizada através do software Alceste e contou com a devolutiva de 2117 concluintes. Os sentidos presentes no primeiro grupo são: a importância do mediador para a conclusão do curso, as características ou atribuições do mediador para que possa motivar o aluno, o apoio do mediador para que o aluno concluísse a especialização e no segundo grupo, percebeu-se a importância do mediador acompanhar o desempenho do cursista ao longo do curso e as estratégias utilizadas para esse acompanhamento. Concluímos que, as relações de afeto construídas com o mediador vincularam os alunos ao curso, contribuindo para sua permanência e conclusão.

Palavras-chave: Afetividade, educação a distância, mediador pedagógico e motivação.

Abstract:

In Wallon's psychogenetic perspective, affection permeates all relationships between student-mediator and the object of knowledge. In Distance education, is affectivity to engage the student to the course and learning of scientific knowledge, through motivation. In this article, we bring the clipping of a case study on the Specialization in Education Technologies directed to teachers and managers of Basic Education. We analyze the relationship of affection and motivation in responses to the question "How does the mediation of the course contributed to their academic performance." This content analysis was performed using the software Alceste and had the devolutiva 2117 graduates. The senses present in the first group are: the importance of the mediator for the completion of the course, characteristics or mediator assignments so you can motivate the student, the mediator's support the conclusion of course and in the second group, it was realized the importance of the mediator to monitor the student's performance through the course and the strategies used for monitoring. We conclude that, the affection relationships that were built with the mediator, contributed to its permanence and conclusion.

Keywords: Affection, distance education, educational mediator and motivation.





1. Introdução

A educação a distância é definida pelo decreto n. 5622/2005 como uma “modalidade educacional na qual a mediação didática-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2005). Analisando tal informação podemos inferir que a mediação pedagógica é reconhecida como principal estratégia no processo de ensino e aprendizagem da educação a distância (EAD). Nesse sentido, se quisermos garantir o sucesso da aprendizagem na EaD devemos nos atentar para a qualidade da mediação pedagógica que vem sendo oferecida aos discentes dessa modalidade de ensino.

Em uma pesquisa que objetivava mostrar como deve ser a mediação na concepção dos alunos, Silva (2013) mostrou que esta foi compreendida pelos docentes como uma atuação pedagógica dividida em quatro classes ou categorias: estratégia pedagógica de mediação e mediador assistente; mediador tira-dúvidas; motivação ao aluno; formador do mediador pedagógico e influência da mediação na atuação profissional do aluno. A categoria “motivação ao aluno” demonstrou que a relação mediador-aluno se estabelece através da afetividade, da avaliação e a motivação para a conclusão do curso.

Nesse sentido, este artigo visa discutir e compreender as entrelinhas da afetividade construída na mediação pedagógica de cursos a distância. Para tanto, foi realizado um estudo de caso de um curso de especialização em Tecnologias em Educação direcionado para professores e gestores da Educação Básica de todo território nacional. Para a produção de dados fizemos um recorte das respostas dos cursistas sobre a mediação pedagógica exercida no decorrer do curso, após a aplicação de questionário. Realizou-se uma análise de conteúdo de uma questão aberta que foi tratada pelo software Alceste, em que os resultados serão apresentados posteriormente.

2. A afetividade na educação: alguns apontamentos

Na teoria psicogenética de Wallon, considera-se a dimensão afetiva como central na constituição do sujeito, e essa teoria vem sendo resgatada em pesquisas recentes (VERAS e FERREIRA, 2010; TASSONI e LEITE, 2013; FERREIRA e ACIOLY-RÉGNIER, 2010, entre outras) que relacionam a afetividade e aprendizagem de jovens, adultos e seus professores, percebendo o sucesso da aprendizagem através da interação e o vínculo afetivo. É um pressuposto que rompe com a superação da fragmentação que imperou na modernidade, buscando a integração, enxergar o homem como ser completo que é.

Ao nascermos somos puramente afetivos e aos poucos, a vida racional ganha contorno, numa relação de interdependência permanente entre afetividade e cognição. A inteligência não se dissocia da afetividade. Ao estimular a inteligência, estamos também nutrindo a afetividade. Em dado momento uma se sobreporá à outra mesmo na vida adulta, mas as duas estão imbricadas e são construídas na interação com outros sujeitos.





Ao interpretar a teoria de Wallon, Acioly-Régner e Ferreira compreenderam a afetividade como “um conjunto funcional que emerge do orgânico e adquire um status social na relação com o outro e que é uma dimensão fundante na formação da pessoa completa” (2010, p. 27).

A cognição em Wallon (FERREIRA e ACIOLY-RÉGNIER, 2010) se assemelha à afetividade por ir se complexificando na interação com o social e quando adulto, o sujeito alcançaria o equilíbrio entre afetividade e cognição, ainda que a instabilidade surja em alguns momentos. A afetividade interfere diretamente na aprendizagem e compreender como se constitui esta relação de interdependência, observando as ações pedagógicas e como professores e alunos estão amadurecidos em relação à educação da emoção é importante, pois, nos ajuda a compreender o que pode levar um aluno a abandonar um curso por conta de um conflito com seu professor-mediador ou outro aluno apesar de diversos problemas pessoais, devido ao estímulo do seu professor da EaD, permanecer no curso ou mesmo ao desistir, levar aquele modelo de docência como exemplo em sua vida.

Veras e Ferreira, (2010) analisaram a afetividade na relação entre professores e alunos no ambiente acadêmico e suas implicações na aprendizagem. Em seus achados, as autoras perceberam que a postura do professor afeta diretamente a aprendizagem do aluno. Nas análises das autoras, mesmo os professores exigentes, se envolvessem os alunos através do diálogo e negociação, obtinha-se avaliação positiva por parte dos alunos. Por outro lado, os professores que tiveram avaliação negativa dos alunos eram aqueles que não incentivavam à participação. Os professores mais implicados tinham retorno dos alunos com participação e envolvimento. Assim, podemos perceber como a afetividade interfere diretamente na aprendizagem, pois engaja os alunos na adesão às aulas, às atividades, e os vinculam ao proposto pelo professor. Fica mais evidente a relação entre afetividade e cognição e como estes aspectos se afetam mutuamente.

Tassoni e Leite (2013), em uma pesquisa com alunos da Escola Básica, buscaram analisar a influência da afetividade no processo ensino-aprendizagem, contatando os professores reconhecidos pela coordenação como bons professores. Também foram ouvidos alunos do último ano de cada segmento de ensino da Educação Básica. Após análise dos dados, os autores encontraram oito aspectos que revelam a influência da afetividade na aprendizagem, são eles:

... as formas de o professor ajudar os alunos; as formas de falar com os alunos; as atividades propostas; as aprendizagens que vão além dos conteúdos; as formas de corrigir e avaliar; a repercussão na relação aluno-objeto de conhecimento; a relação do professor com o objeto de conhecimento; os sentimentos e percepções do aluno em relação ao professor. (TASSONI e LEITE, 2013, p. 264, grifo nosso).

Destes aspectos que delimitam a interação entre professores e alunos, demonstrando como o viés da afetividade evoca maior dedicação dos alunos, destacamos o aspecto “As formas de corrigir e avaliar” por percebermos que esse aspecto é o que mais se aproxima do objetivo central do nosso trabalho: a relação professor-aluno da EaD com o objeto de conhecimento. Nessa relação intencional da educação formal, há produções científicas que são construídas no decorrer do curso e ganham relevância através dos *feedbacks* avaliativos. Acreditamos que a relação afetiva constituída entre os sujeitos permeia a emissão da mensagem emitida e a recepção das considerações tecidas pelo professor-mediador. Vejamos como os autores referem-se a este aspecto:





Referem-se às ações e posturas do professor no processo de correção e avaliação que afetam as formas de pensar, a produção acadêmica e a percepção que o aluno tem de si mesmo. Destacou-se, nos comentários dos alunos, mais o processo de correção do que propriamente a avaliação, evidenciando a importância da intervenção pedagógica no processo de correção. Nesses momentos, sentimentos de tranquilidade ou tensão faziam-se presentes e afetavam as formas de pensar e agir dos alunos. Nas situações em que não havia clareza na correção e as explicações, por parte dos professores, eram insuficientes, foram observados sentimentos de insegurança, que levaram a ações pouco eficientes e produtivas por parte dos alunos. (TASSONI e LEITE, 2013, p. 266, grifo nosso)

Vemos como a cognição e afetividade estão inter-relacionadas. E essas características permeiam as relações de professores e alunos em qualquer modalidade e em qualquer segmento de ensino. Sentimentos de tranquilidade ou tensão rodeiam os feedbacks de uma produção acadêmica, evocando reações orgânicas próprias das emoções, como confirma Dantas (1992, p. 87) “toda alteração emocional corresponde uma flutuação tônica; modulação afetiva e modulação muscular acompanham-se estreitamente.” E a origem está na atividade complexa, contraditória e complementar entre cognição e afetividade.

3. Aspectos metodológicos e o contexto da pesquisa

O contexto da pesquisa foi o Curso de Especialização Tecnologias e Educação, que fez parte do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (Proinfo Integrado) em parceria com o Departamento de Educação e a Coordenação Central de Educação a Distância da PUC-Rio. Em sua segunda edição, o curso ofereceu 6.030 vagas, das quais 5.852 foram preenchidas por profissionais da Educação Básica, formando um total de 208 turmas.

Ao final do curso, foi realizada uma avaliação institucional com os alunos. De acordo com Campos (2007) a avaliação institucional foi composta de uma avaliação final orientada para cursistas, mediadores pedagógicos e orientadores, e teve como finalidade possibilitar a “fala” desses públicos avaliados. Tais questionários foram divididos em blocos de questões abertas e fechadas abrangendo a temática de mediação pedagógica, usabilidade, design didático, ambiente virtual de aprendizagem, material didático, conteúdos e arquiteturas pedagógicas.

Dentro do bloco de mediação pedagógica analisamos a questão “De que forma a mediação pedagógica do curso contribuiu para o seu desempenho acadêmico”. Dos 3828 aprovados no curso, tivemos um retorno de 2117 questionários, perfazendo esse nosso *corpus* de análise.

Realizamos uma análise de conteúdo do *corpus* de dados com o software Alceste - Análise de Lexemas Coocorrentes. A funcionalidade desse programa consiste em uma análise computadorizada substituindo o sentido da frase e analisando coocorrência localizada de palavras. Dessa forma, o sentido das sentenças pode ser capturado pela identificação de palavras juntas nas frases coocorrendo em um grande número de respondentes. Kroberger e Wagner (2008) consideram o software Alceste uma técnica por ter sido desenvolvido para investigar a distribuição de vocabulários em um texto, e uma





metodologia, pelo fato do programa integrar uma grande quantidade de métodos estatísticos sofisticados. Segundo os autores:

Tomado em seu conjunto, o programa realiza uma complexa classificação hierárquica descendente, combinando elementos de diferentes métodos estatísticos como segmentação, classificação hierárquica e dicotomização, baseadas em médias recíprocas, ou análise de correspondência (KRONBERGER; WAGNER, 2008, p.26).

Em termos práticos, o software Alceste procura operar uma abordagem pragmática do texto, centrada na coocorrência lexical, na copresença do léxico em uma unidade contextual do texto.

3.1. Dialogando com os resultados

O dendograma da figura 01 mostra a identificação das classes por meio da Classificação Hierárquica Descendente. Nela podemos identificar dois grupos. O primeiro grupo é formado pela Classe 3 e o segundo grupo é formado pelas classes 2, 4 e 1. Segundo Kronberger e Wagner (2008), a hierarquização das classes demonstra análises sucessivas das palavras plenas, que se interrompe se um predeterminado número de repetições não resulta em divisões posteriores.



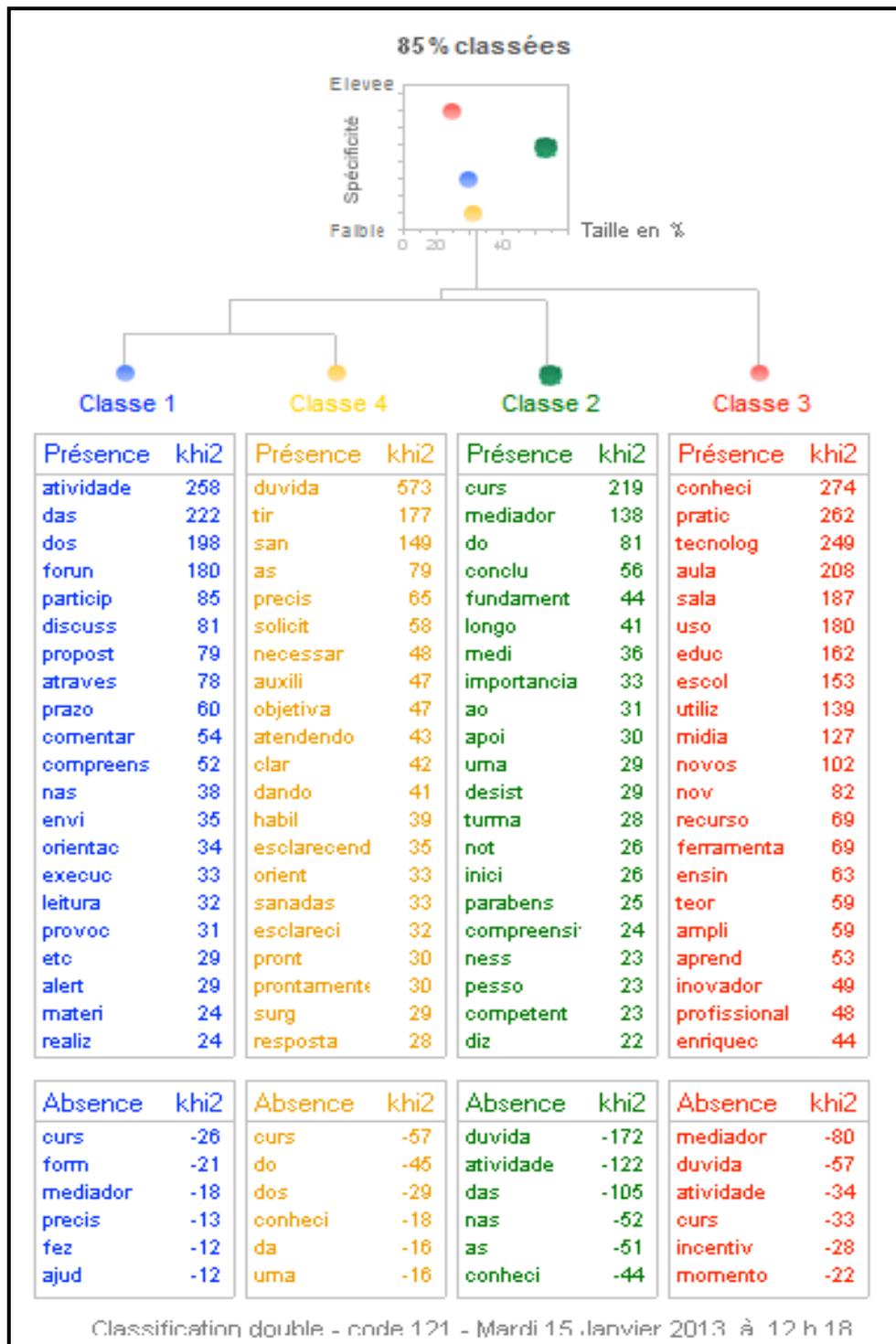


Figura 1. Classificação Hierárquica Descendente.

As divisões entre as classes representam a relação de proximidade de sentidos existentes entre elas, dessa forma as classes 1 e a 4 são as que têm o sentido mais próximo. Em uma segunda análise se aproximam da classe 2 e já na terceira análise se aproximam da classe 3. Considerando as palavras e/ou as formas reduzidas que a compõem é possível nomearmos a formação de cada grupo ou classe.





Segundo Nascimento (2004), nomear as classes resultantes do software Alceste é um procedimento que envolve a análise do relatório de uma forma ampla, juntamente com os outros resultados gerados pelo programa, além de uma familiaridade com o *corpus* analisado. Dessa forma, as unidades de contexto elementar (UCE) foram lidas em conjunto para que fosse possível extrair um sentido geral de cada classe, sendo possível nomear a classe 2 - mediador como o principal motivador do aluno.

A Classe 2 é hierarquicamente superior a classe 1 e 4 e contém 44% das UCE analisadas. Identificamos nesta classe, UCE relacionadas ao mediador como alguém que motiva o aluno durante o curso e sobre as estratégias avaliativas usadas pelo mediador. Encontramos, também, depoimentos de cursistas que atribuíam ao mediador sua conquista por concluir o curso. Estas categorias podem ser observadas no dendograma da figura 2, assim como as associações de palavras lemas nas unidades de contexto do *corpus* de análise.

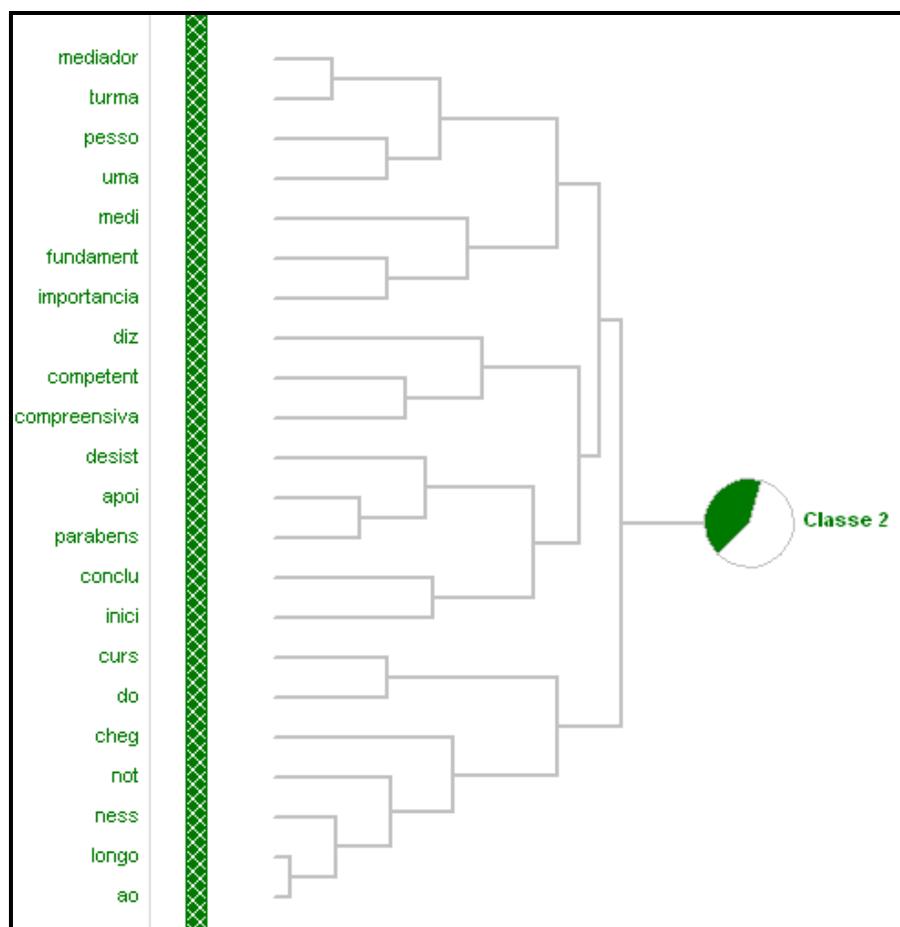


Figura 2. Dendograma de CHA da Classe 2 . Fonte: ALCESTE.

Nota-se nesse dendograma uma divisão entre dois grupos maiores, sendo que no primeiro grupo ocorre outra divisão. Os sentidos presentes no primeiro grupo são: a importância do mediador para a conclusão do curso, a partir dos radicais mediador+, fundament+, importancia+; e as características ou atribuições do mediador para que possa motivar o aluno, no qual identificamos a partir dos radicais competent+, compreensiva+, desist+, parabens+; e o apoio do mediador para que o aluno concluísse a especialização, presentes nas palavras lemas desist+, apoi+ conclu+ inici+.





se o sentido da importância do mediador acompanhar o desempenho do cursista ao longo do curso e as estratégias utilizadas para esse acompanhamento, sendo considerado através da análise das palavras lemas curs+, cheg+, not+ e longo+ em suas unidades de contexto elementar.

O quadro da figura 3 nos ajuda a visualizar a organização das categorias presentes na classe 2.

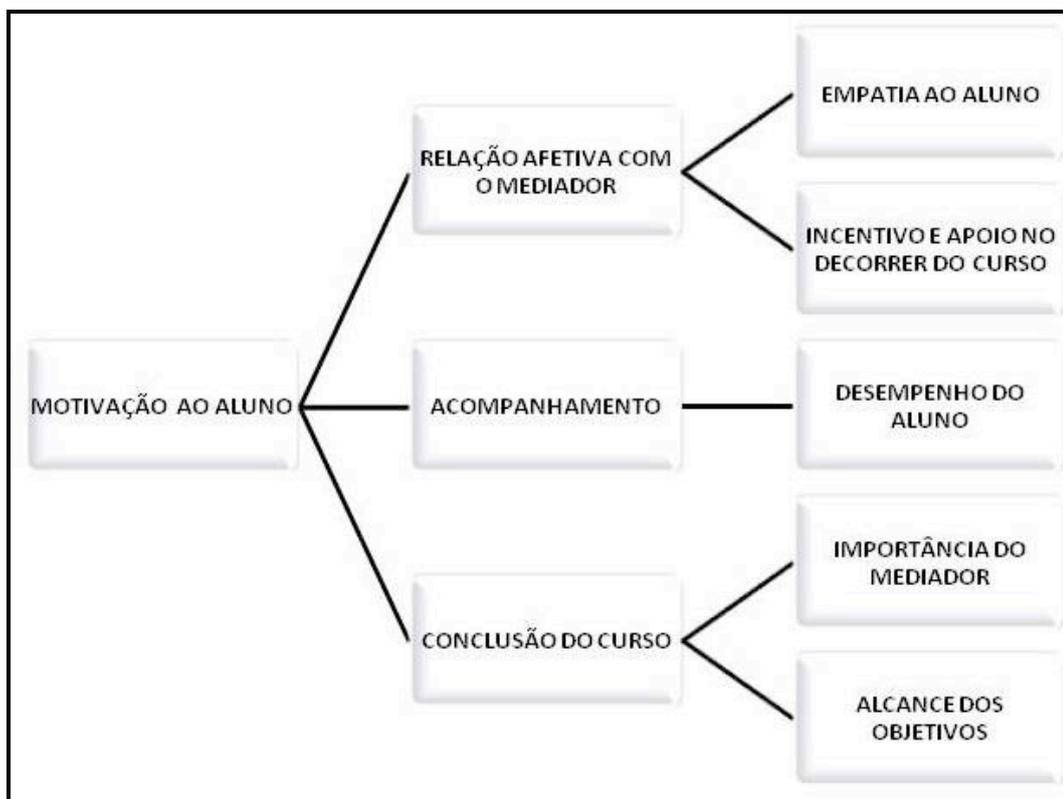


Figura 3. Categoria Motivação ao Aluno. Fonte: Silva(2013).

De acordo com a figura 3, a Classe 2, *motivação ao aluno*, tem como componentes a relação afetiva com o mediador, avaliação e conclusão do curso. Consideramos a seguir, tais perspectivas que apareceram nas falas dos alunos.

3.2 Relação afetiva com o mediador

A afetividade está presente no processo de ensino e aprendizagem, seja na relação que se estabelece entre o aluno e seus pares, ou na relação professor-alunos e pode ser considerada como uma estratégia de motivação, visto que só é possível o aluno se sentir motivado pelo professor se existir uma relação afetiva entre eles. Embora exista um discurso de que a afetividade construída na EaD é frágil ou inexistente em consequência do afastamento físico e temporal e do uso intensivo de tecnologias da informação, pesquisadores (CAMPOS, 2011; SILVA, 2008; SANTOS, 2005; entre outros) mostram que é possível construir relações afetivas com os alunos por meio ambiente virtual de aprendizagem na educação a distância.

Andrade e Vicari (2003) destacam que a afetividade e a motivação são aliadas no processo de aprendizagem, exercendo grande influência no processo de interação. Segundo





as autoras, “a afetividade é considerada pelo construtivismo interacionista como a energia subjacente à ação, regulando as trocas entre o sujeito e o objeto do conhecimento” (p. 156). Da mesma forma, consideramos que uma sala de aula virtual ou o AVA precisa propiciar interfaces que garantam a promoção da afetividade entre seus participantes, assim como impulse a motivação na relação entre seus pares e entre mediador e alunos. Vejamos como os alunos trouxeram a questão da afetividade em suas falas:

O mediador sempre esteve presente em todos os momentos, respondia e tirava as duvidas existentes, contribuía com suas indagações, sugestões, foi um prazer caminhar com sua pessoa que mesmo distante se fazia presente.

**Ind_96 *Gen_F *Turma_AL03*

... minha mediadora foi fantástica. Estava sempre atenta a tudo e dando suporte inclusive emocional quando as dificuldades apareciam.

**Ind_479 *Gen_F *Turma_DF02*

A mediadora foi sempre competente e amável com o grupo. Isso fez com que muitos professores prosseguissem o curso. Gostaria de ter conhecido pessoalmente para agradecer e dizer que ela é uma pessoa do bem.

**Ind_755 *Gen_F *Turma_MA05*

...posso dizer que fui feliz com o mediador da minha turma MS04. A forma carinhosa como ele se comunicava conosco, dava a impressão de-que não estávamos sozinhos nessa caminhada; pois so o fato do curso ser a distância, da uma ideia de estarmos sozinhos.

**Ind_934 *Gen_F *Turma_MS04*

A mediação pedagógica foi um auxílio ao meu percurso durante todo o curso. Enfrentei nessa jornada problemas de saúde passando, inclusive, por duas cirurgias.

**Ind_1280 *Gen_F *Turma_PI07*

A dedicação e a responsabilidade do mediador pedagógico nos estimulou o tempo todo incentivando-nos a continuar. O mediador pedagógico teve um papel importantíssimo para uma participação efetiva e na continuação no curso.

**Ind_288 *Gen_F *Turma_BA01*

A mediadora foi fundamental e essencial na motivação, na comunicação e na orientação do curso. Ela é uma pessoa extraordinária, sensível e muito humana.

**Ind_1961 *Gen_F *Turma_SP04*

Os depoimentos dos alunos nos permite ter uma visão das relações de afeto que foram construídas com o mediador pedagógico. São relatos de como cada cursista se sentiu motivado a continuar no curso apesar dos percalços, que muitas vezes eram compartilhados com o mediador. Tais falas concordam com Vygotsky (2000) quando afirma que a motivação impulsiona necessidades, interesses, desejos e atitudes particulares no sujeito.

Na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, a afetividade é mediada pelos significados construídos em determinados contextos em que os sujeitos estão inseridos. Se





tivermos como contexto o ambiente virtual de aprendizagem, podemos considerar que ao ser habitado por alunos e pelo mediador pedagógico, mesmo em situações atemporais em que não é possível que todos habitem e interajam no espaço ao mesmo tempo, ainda assim, existe a afetividade e a motivação.

□ Acompanhamento

O acompanhamento e a avaliação de cursos na modalidade a distância tem se configurado um grande desafio, principalmente quando o que está em cheque é a qualidade do ensino. O curso de Especialização em Tecnologias em Educação adotou um processo de avaliação formativa, para tanto foi necessário montar uma estrutura de acompanhamento do aluno, onde os alunos eram avaliados pelo mediador pedagógico no decorrer do seu percurso de aprendizagem, uma autoavaliação da própria atuação no curso, e por fim participavam de avaliações institucionais, nas quais fizeram avaliações da estrutura do curso, assim como de todos os atores envolvidos, tais como coordenação, suporte técnico, material didático, professores e mediadores pedagógicos.

Para Neder (*apud* ROQUE, 2011), a avaliação e o acompanhamento de alunos na modalidade a distância exigem considerações especiais, pois a EaD quando pautada em pressupostos pedagógicos como os discutidos neste trabalho, tem como objetivo desenvolver a autonomia crítica dos alunos. Além disso, a EAD não conta com a presença física do professor, sendo necessário desenvolver métodos de trabalho que propiciem a confiança do aluno, possibilitando ao cursista o processo de elaboração de seus próprios juízos e também a capacidade de analisá-los.

Segundo Campos (2002), fazer o acompanhamento e avaliar os alunos consiste em uma atividade complexa, fazendo parte das atribuições do mediador pedagógico a realização desta atividade. De acordo com a autora, o acompanhamento por parte do tutor é o método mais utilizado para efetivar a interação pedagógica, sendo de grande importância para o processo de avaliação. A atividade de acompanhar e avaliar os alunos contempla corrigir trabalhos, sugestão de ideias, dirigir e supervisionar o processo de ensino e a avaliação do aluno e do processo.

Roque (2011) percebe a interatividade como o principal elemento de acompanhamento de cursistas. No entanto, a autora considera que carecem de reflexão os aspectos que podem ser avaliados e relacionados com a interatividade e ressalta o uso do fórum, *chat*, lista de discussão, entre outros elementos de forma a acompanhar o aluno. Abaixo, podemos atentar sobre a importância do acompanhamento do mediador para o processo de aprendizagem dos cursistas.

...ela é fundamental para o desempenho do cursista ao longo do curso. A nossa mediadora ausentou-se na reta final, dificultando a comunicação.

*Ind_456 *Gen_F *Turma_CE06

...essa mediação foi de suma importância, pois ela serviu de pilar para o meu desempenho durante o curso, pois como-se trata de um curso a-distância, se não houvesse uma mediação eficaz ficaria quase impossível a conclusão do mesmo.

*Ind_36 *Gen_F *Turma_AC04





A mediação pedagógica foi de suma importância para o meu desempenho acadêmico. Recebi da mediadora todo o suporte possível e ainda muito incentivo para que pudesse concluir o curso TIC.

**Ind_821 *Gen_F *Turma_MG04*

...minha mediadora pedagógica foi peça chave para meu desempenho neste curso com a modalidade a-distância! Achei_a ótima e alguém que sempre enfatizou e guiou as tarefas que tínhamos que realizar.

**Ind_1805 *Gen_F *Turma_SC03*

A mediação pedagógica foi de extrema importância para meu desempenho no curso, tendo em vista que estamos recentemente sendo inseridos nesta modalidade de ensino a-distância, pois muitas vezes, a sensação de estar sozinho é constante.

**Ind_254 *Gen_F *Turma_AP05*

A mediação pedagógica realizada ao longo do curso contribuiu para o meu desempenho acadêmico de todas as formas possíveis. Foi extremamente importante para a minha continuação no curso, com estímulos e apoio.

**Ind_780 *Gen_F *Turma_MG01*

...mediação pedagógica deixou a desejar. Penso que o tutor de um curso nessa modalidade de ensino deve ser atuante, avaliar as atividades propostas e em seguida emitir um parecer.

**Ind_940 *Gen_F *Turma_MS05*

...sempre com muita responsabilidade e compromisso a mediadora pedagógica nos acompanhou e auxiliou. considero nota 10 o trabalho dela, o-qual contribuiu sobremaneira para o desempenho que tive ao longo do curso.

**Ind_1252 *Gen_F *Turma_PI05*

Podemos perceber a partir dos depoimentos, que, na concepção dos alunos, existe uma relação entre a mediação e o bom desempenho do curso, inclusive como forma de possibilitar sua finalização. Evidenciou-se também uma relação de motivação e afetividade através de incentivos e apoio para a realização das atividades.

Os cursistas não trouxeram claramente em suas falas se os processos avaliativos desenvolvidos pelo mediador podem ter influenciado em seu bom ou mau desempenho durante o curso. Talvez esse possa ser um indicativo da preferência dos alunos por um tipo de avaliação processual que não esteja ligado a notas e sim a sua aprendizagem, fazendo-se necessário para isso, um grande comprometimento dos alunos e dos mediadores com as atividades e participação de qualidade no ambiente virtual de aprendizagem.

□ Conclusão do Curso

O item conclusão do curso evidencia a importância do mediador pedagógico para a finalização do curso de cada aluno. Em suas falas, os cursistas conseguiram mostrar como o mediador os motivou para o alcance dos objetivos propostos de forma a chegarem ao final da especialização. Mais uma vez fica clara a relação afetiva que foi construída entre





mediador e aluno através de depoimentos carregados de emoções e dedicação ao mediador como um dos principais atores em seu processo formativo. Vejamos as formas em que os cursistas trouxeram essas questões à tona:

Para mim foi de fundamental importancia, uma vez que só nao desisti do curso, em razão da minha mediadora não ter desistido de mim. Posso dizer que ela foi a grande responsável pela minha conclusao do curso.

**Ind_233 *Gen_F *Turma_AP03*

A atuação da mediadora foi determinante para-que eu conseguisse concluir o curso. Ela foi uma presenca constante durante todo o curso, incentivando, motivando e valorizando a participacao do grupo.

**Ind_1845 *Gen_F *Turma_SC08*

...bom a mediação pedagógica foi fundamental para a realizacao de minhas atividades como cursista, bem-como tínhamos um apoio a mais para permanecer no curso.

**Ind_16 *Gen_F *Turma_AC02*

A mediação pedagógica foi essencial para minha continuidade no curso, por muitas vezes pensei em parar no meio do caminho, mas o acompanhamento feito pela mediadora, sempre demonstrava a preocupação que a mesma tinha em que chegássemos ao final com êxito.

**Ind_53 *Gen_F *Turma_AC06*

...em muitos momentos a intervenção da mediadora foi fundamental pra que eu não desistisse do curso, sempre-que necessário ela mostrou onde deveríamos melhorar, acho q a participação da mediadora foi fundamental pra chegarmos ao final deste curso.

**Ind_674 *Gen_F *Turma_GO05*

A dedicação e a responsabilidade do mediador pedagógico nos estimulou o tempo todo incentivando_nos a continuar. O mediador pedagógico teve um papel importantíssimo para uma participação efetiva e a continuação no curso.

**Ind_288 *Gen_F *Turma_BA01*

O meu mediador foi um grande incentivador para-que eu não desistisse, porque pela quantidade de tarefas executadas por mim, me faziam querer desaminar, mas ele foi muito importante, posso dizer que cheguei ao final por insistência dele.

**Ind_1815 *Gen_F *Turma_SC04*

As falas dos cursistas nos sinalizam a importância da díade afetividade-acompanhamento para que o aluno se sinta motivado durante toda sua trajetória de aprendizagem do curso de especialização. Mais uma vez o mediador pedagógico é visto como o representante desse processo, embora saibamos que existem outros indicadores que favorecem a motivação do aluno durante o curso, como o suporte, design didático, ambiente virtual entre outros (CAMPOS, 2011).





4. Conclusão

Refletir sobre a importância da afetividade nos cursos a distância é necessário se quisermos garantir o processo de aprendizagem dos nossos alunos, pois a motivação dos alunos no decorrer do curso também é vista como atribuição à mediação pedagógica. Inclui-se aqui a relação afetiva que se estabelece entre mediador e cursistas, o acompanhamento do desempenho do aluno com constantes *feedbacks* e os incentivos para que o cursista permaneça e conclua a especialização com qualidade.

Nesse sentido, percebemos que, embora ainda seja comum a visão tradicional ou reativa da atuação do mediador pedagógico em algumas propostas de cursos, é preciso sinalizar que esta perspectiva vem mudando à medida que o aluno experimenta outras formas e estratégias de aprender na modalidade a distância.

Como discutido no decorrer do artigo, em suas vozes, os cursistas delegam ao mediador grande parte da responsabilidade por terem conseguido concluir o curso, ficando clara a relação afetiva construída entre mediador e aluno. Muitos cursistas retrataram que em momentos de quase desistência, devido às mais diferentes dificuldades, foi o mediador que motivou o aluno, ajudando-o a continuar no curso e vencer os obstáculos que foram aparecendo durante o percurso formativo.

As relações afetivas entre docente e discente também colaboram para condições afetivas positivas entre o aluno e os conteúdos acadêmicos (VERAS e FERREIRA, 2008).

Portanto, acreditamos que este trabalho poderá contribuir para pensarmos melhor a atuação, competência e formação de docentes para atuarem na educação a distância colocando a afetividade em pé de igualdade com a construção do conhecimento científico através da mediação pedagógica.

5. Referências

ANDRADE, Adja & VICARI, Rosa. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, Marco. (org.) **Educação Online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BRASIL. **Decreto 5622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 7 jul. 2011.

CAMPOS, Gilda. "Avaliação em cursos on-line. Formação e Treinamento On-line". Escola Internet. Colunas. **Revista TI**, 2002. Disponível em <http://www.timaster.com.br/revista/colunistas/ler_colunas_emp.asp?cod=522> Acessado em: setembro de 2011.





_____. Mediação pedagógica: cooperação entre pares como estratégia pedagógica. In Campos, Gilda H.B. *et al.* **As relações colaborativas: desafios da docência online**. Curitiba, PR: CRV, 2011.

_____. **Tecnologias em Educação**: Uma experiência em larga escala de formação de professores para o uso de tecnologia em sala de aula. In: Coordenação Central de educação a Distância (org.). Rio de Janeiro: Ed. PUC– Rio, 2007.

DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de e DANTAS, Heloysa. **PIAGET, VYGOTSKY e WALLON**. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FERREIRA, Aurino Lima e ACIOLY-REGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100003&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-4060. Acesso em 17 nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003>

KRONBERNGER, Nicole *et al.* Palavras-chave em contexto: análise estatística de textos. In BAUER, Martin *et al.* **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NASCIMENTO, Adriano. Memória dos verdes anos: saudade da infância na música popular brasileira – uma investigação e uma proposta de análise de dados. **Tese (doutorado)** – Orientador: Paulo Rogério Meira Menandro Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2004.

SANTOS, Edméa. Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. Salvador, 2005. **Tese de doutorado**. FAGED-UFBA [orientador prof. Dr. Roberto Sidney Macedo].

ROQUE, Gianna. Avaliação de aprendizagem em atividade desenvolvida a distância. In Campos, Gilda H.B. *et al.* **As relações colaborativas: desafios da docência online**. Curitiba, PR: CRV, 2011.

SILVA, Eunice C. Concepção dos alunos sobre mediação pedagógica: um estudo de caso em curso na modalidade a distância. **Dissertação (mestrado)** - orientadora: Gilda Helena B. de Campos. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2013.

SILVA, Marco. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista Famecos**. Porto Alegre, nº 37, dez. de 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/4802/3606>





VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TASSONI, Elvira Cristina Martins e LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 2, p. 262-271, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/9584/9457> Acesso em 17 nov. 2015.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 38, p. 219-235, Dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000300015>.

